



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

Educação Física Escolar: fundamental para a formação de pessoas

Alexandre Bernardino Pancoti

João Paulo Saturno Gonçalves

José Maria Gonçalves Júnior

Orientador: Prof. Hederson Pinheiro

Trindade-GO, 2020

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

Educação Física Escolar: fundamental para a formação de pessoas

Alexandre Bernardino Pancoti
João Paulo Saturno Gonçalves
José Maria Gonçalves Júnior

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade União de Goyazes como
requisito parcial à obtenção do título de
educação física licenciatura

Orientador: Prof. Hederson Pinheiro

Trindade – GO, 2020

Alexandre Bernardino Pancoti
João Paulo Saturno Gonçalves
José Maria Gonçalves Júnior

Educação Física Escolar: fundamental para a formação de pessoas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade União de Goyazes como
requisito parcial à obtenção do título de
educação física em licenciatura, aprovada
pela seguinte banca examinadora:

Prof. Hederson Pinheiro
Faculdade União de Goyazes

Prof. Taysa da FUG
Faculdade União de Goyazes

Prof. Anderson

Trindade -GO

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	06
2.METODOLOGIA.....	08
3.RESULTADOS.....	13
4.DISCULSÃO.....	14
5.CONCLUSÃO.....	14
6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	15

Educação física escolar: Fundamental para a formação de pessoas

Alexandre Bernardino Pancoti¹
João Paulo Saturno Gonçalves¹
José Maria Gonçalves Júnior¹
Hederson Pinheiro de Andrade²

RESUMO

A importância desse estudo é concretizar a fundamental importância da educação física escolar para a formação de cidadãos críticos, que sabe se posicionar mediante as citações, respeitando os princípios básicos da sociedade. Onde foi realizada uma análise estudando os efeitos da educação física no período infantil até seus objetivos no ensino médio. Esse trabalho feito através de uma revisão bibliográfica teve seus resultados positivos, pois, a educação física escolar tem o poder de explorar e aprimorar os comportamentos sociais. Sendo assim concluímos que a educação física escola influencia nos comportamentos sociais, iniciando na educação infantil onde o individual começa a ter seu processo de aprendizagem dando entrada no ensino médio com técnicas aprimoradas, mas sendo preparado nesse período dá o trabalho, universidade, e até mesmo para sociedade. Sendo assim o principal intuito desse trabalho é mostrar a importância da educação física como formadora de pessoas tendo como base seus valores, conhecimentos e métodos. Suas diversas áreas do conhecimento podem proporcionar situações que leva o aluno a ter senso crítico, tomar decisões e muitas vezes ajudar na formação de opinião.

Palavra-chave: Educação física, importância, escola.

School physical education: Fundamental for training people

ABSTRACT

The importance of this study is to realize the fundamental importance of school physical education for the formation of critical citizens, who know how to position themselves through quotes, respecting the basic principles of society. Where an analysis was carried out studying the effects of physical education in the childhood period up to its goals in high school. This work done through a bibliographic review had its positive results, because school physical education has the power to explore and improve social behaviors. Thus, we conclude that physical education school influences social behaviors, starting in early childhood education where the individual begins to have his learning process entering high school with improved techniques, but being prepared in this period of work, university, and even for societ. Therefore, the main purpose of this work is to show the importance of physical education as a trainer of people based on their values, knowledge and methods. Its various areas of knowledge can provide situations that lead the student to have a critical sense, make decisions and often help in forming opinion.

Keyword: Physical education, importance, school.

1. INTRODUÇÃO

Segundo uma determinada produção acadêmica da área da educação física a partir da década de 1980, de forte acento crítico, com a qual discutirei ao longo desse trabalho, a educação física escolar foi conformada de forma autoritária pelo Estado no Brasil, a partir das reformas educacionais de 1968 (Lei 5.540) e 1971 (Lei 5.692 e decreto 69.450). Segundo as análises oriundas desses estudos, no interesse do desenvolvimento de um maior grau de eficiência produtiva no mundo do trabalho e, pressupondo a importância da educação escolarizada para se atingir este fim, a tecnificação do ensino patrocinada pelo governo teria como premissa básica a disciplinarização, a normatização, o alto rendimento e a eficácia pedagógica. Esse pressuposto seria orientado pelo alinhamento do país a uma ordem mundial calcada no desenvolvimento associado ao capital internacional, mais explicitamente, ao norte-americano. Segundo tal concepção, é irrefutável a tese da dependência estrutural, o que implica necessariamente a dependência cultural, aí incluída a educação em geral e, no âmbito deste trabalho, a educação física escolar em particular. (Chervel, 1990; Goodson, 1990, 1991, 1995a, 1995b, 1995c; Belhoste, 1995; Chevallard, 1998).

Dentro dessa perspectiva os intelectuais a serviço do governo teriam gestado as políticas públicas para a educação no período aqui abordado. Para a educação física escolar a Lei 5.692/71 reserva, em seu artigo 7º, um espaço de obrigatoriedade nos currículos escolares. Essa obrigatoriedade foi regulamentada com o Decreto 69.450/71, que impôs padrões de referência para a prática de educação física no interior da escola, caracterizada como atividade, ainda que a educação física passasse a ter todos os pressupostos característicos da configuração de uma disciplina escolar (Chervel, 1990).

Segundo a especialista Valéria Alvin Igayara de Souza, a educação física escolar deve sim integrar o aluno na cultura corporal do movimento, porém, de certa forma, deve transmitir conhecimentos de saúde sobre as várias modalidades do esporte e do fitness. A especialista acredita que, usando esse método, seria mais fácil de adaptar o conteúdo das aulas às necessidades e à fase de crescimento de

cada aluno e, ao mesmo tempo, desenvolveria as potencialidades de cada aluno sem que houvesse uma "seleção".

É preciso ir além e ensinar o contexto em que se apresentam as habilidades ensinadas, integrando o aluno na esfera da sua cultura corporal. No nosso entender esta argumentação também dá sustentação à Educação Física no ensino fundamental e médio, ou seja, não basta ensinar aos alunos a técnica dos movimentos, as habilidades básicas ou, mesmo, as capacidades físicas. No entanto, não é propor que a Educação Física na escola se transforme num discurso sobre a cultura corporal, mas uma ação pedagógica com ela. O autor argumenta que a linguagem deve auxiliar o aluno a compreender o seu sentir corporal, o seu relacionar-se com os outros e com as instituições sociais de práticas corporais, Betti (1994).

Os conteúdos são os meios pelos quais o aluno deve analisar e abordar a realidade de forma que, com isso, possa ser construída uma rede de significados em torno do que se aprende na escola e do que se vive. Desse modo, junto com considerações importantes como a relevância social do conteúdo é apontada a preocupação em se trabalhar com os conteúdos escolares nas três dimensões: atitudinal, conceitual e procedimental (BRASIL, 1998).

É o elemento explicativo do autor para o leitor, em que constam a delimitação do assunto tratado e os objetivos da pesquisa, sem maiores detalhes. Tem a função de antecipar, em linhas gerais, o conteúdo do trabalho, preparar o terreno e despertar a atenção.

Considerando a perspectiva de uma Educação Física para além do gesto motor correto, cabe ao professor da disciplina, através do trato pedagógico dos seus conteúdos, problematizar, interpretar, relacionar e analisar as diferentes manifestações da cultura corporal, bem como interpretá-las nos seus sentidos e significados (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007). Desta forma, entende-se que para a formação de um aluno crítico e autônomo em relação às práticas corporais, possivelmente incorporando estas atividades ao seu estilo de vida fora da escola, será muito importante a aquisição de conhecimentos de dimensão tanto biológica como sociocultural (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007).

No final de 1990 o Ministério da Educação publicou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e

recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual. Apesar das críticas, entre os estímulos dos PCNs pode-se destacar a indicação para que os conteúdos sejam trabalhados segundo três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal (Souza; Ministro da Educação e do Desporto, 1997).

Em relação aos conteúdos, apesar do entendimento sobre a importância da diversificação de experiências, evidências apontam uma Educação Física que continua restringindo os conteúdos das aulas aos esportes mais tradicionais, como vôlei, futebol, handebol e basquetebol, respaldando-se apenas na “prática pela prática” (DARIDO, 2004; PEREIRA; SILVA, 2004; ROSÁRIO; DARIDO, 2005).

Além da problemática referente aos conteúdos, evidências apresentadas por Guedes, J. e Guedes, D. (1997) e por Hino, Reis e Anez (2007) ao analisarem a ação do professor durante as aulas mostram que estes se envolvem muito pouco com a administração/organização das atividades e destinam um excessivo período de tempo à observação e à realização de outras tarefas não relacionadas ao contexto da aula.

O presente estudo feito através de uma revisão bibliográfica tem como objetivo apontar argumentos relevantes para a sustentação da educação física escolar como uma fundamental ferramenta influenciadora e com grande potencial na formação de pessoas. Vamos sustenta essa tese para que a educação física escolar seja vista com relevância em todas as suas áreas, mostrando muitas de suas áreas do conhecimento e como elas surgem efeitos para afirmar essa tese.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica, onde vamos apresentar de acordo com autores a importância da educação física dentro de um âmbito escolar, para a formação de profissionais e cidadãos aptos a atividade física diária.

Discutiremos o conceito de conteúdo, as dimensões dos conteúdos atitudinais, conceituais e procedimentais proposta por Coll (2000), as influências desta classificação para a Educação Física escolar e por fim, analisaremos brevemente como ao longo do tempo a Educação Física privilegiou um ou outro tipo

de conteúdo, o estudo profundo passando para o esporte e as novas propostas que visam a diversificação e aprofundamento dos conhecimentos.

De acordo com, Coll et al. (2000) definem conteúdo como uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta, etc, cuja assimilação é considerada essencial para que se produza um desenvolvimento e uma socialização adequada ao aluno. Isso afirma a grande consequência positiva da educação física e seus conteúdos, também para um auxílio interdisciplinar, é importante ressaltar que nem todos os saberes consta nos componentes curriculares.

O autor Libâneo (1994), do mesmo modo que Coll et al. (2000) e Zabala (1998), entende que conteúdos de ensino são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida.

Esses dois autores indagam sobre a relação de hábitos, pensando que a prática de atividade física de maneira planejada e tendo seus objetivos concretos mostra que o indivíduo continuará com hábitos saudáveis e contínuos. Onde também os mesmos citam a relação de habilidades que a educação física proporciona influenciando outras áreas do conhecimento.

Desta forma, quando nos referimos a conteúdos estamos englobando conceitos, ideias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudos, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores, convicções e atitudes Libâneo (1994).

Nesta outra etapa os autores têm uma visão extraordinária com relações educação-social, onde tem um fator muito pertinente em questões do convívio social, as diferenças físicas, mentais, culturais, políticas, socioeconômicas. Tendo assim um campo abrangente e relevante para formação de futuras pessoas, onde elas poderão ter um senso crítico em relação às situações diárias que nos deparamos em relação aos atributos que foram citados.

Vamos mostrar os três pilares da educação física escolar de acordo com Coll et al. (2000) e Zabala (1998):

2.1 Dimensão Conceitual - Conhecer as transformações porque passou a sociedade em relação aos hábitos de vida (diminuição do trabalho corporal em função das novas tecnologias) e relaciona-las com as necessidades atuais de atividade física. - Conhecer as mudanças pelas quais passaram os esportes. Por exemplo, que o futebol era jogado apenas na elite no seu início no país, que o voleibol mudou as suas regras em função da Televisão etc. - Conhecer os modos corretos da execução de vários exercícios e práticas corporais cotidianas, tais como; levantar um objeto do chão, como se sentar a frente do computador, como realizar um exercício abdominal adequadamente, etc.

2.2 Dimensão Procedimental - Vivenciar e adquirir alguns fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas, lutas, capoeira. Por exemplo, praticar a ginga e a roda da capoeira. - Vivenciar diferentes ritmos e movimentos relacionados às danças, como as danças de salão, regional e outras. - Vivenciar situações de brincadeiras e jogos.

2.3 Dimensão Atitudinal - Valorizar o patrimônio de jogos e brincadeiras do seu contexto. - Respeitar os adversários, os colegas e resolver os problemas com atitudes de diálogo e não violência. - Predispor a participar de atividades em grupos, cooperando e interagindo. - Reconhecer e valorizar atitudes não preconceituosas quanto aos níveis de habilidade, sexo, religião e outras.

É importante destacar que na prática docente não há como dividir os conteúdos na dimensão conceitual, atitudinal e procedimental (bacharel/licenciatura), embora possa haver ênfases em determinadas dimensões. Por exemplo, o professor solicita aos alunos para realizarem o aquecimento no início de uma aula, enquanto eles executam os movimentos de alongamento e flexibilidade o professor pode conversar com eles sobre qual a importância de realizar tais movimentos, o objetivo do aquecimento, quais grupos musculares estão sendo exigidos e outros. Assim, tanto a dimensão procedimental como a conceitual estão envolvidas nesta atividade.

O professor pode ir mais longe ainda, exemplo quando o professor sugere que os alunos fazem as atividades em duplas, pode ressaltar a do respeito com espaço do colega. De acordo com Coll et al. (2000) há uma reivindicação frequente de que na escola sejam ensinados e aprendidos outros conhecimentos considerados tão ou mais importantes do que fatos e conceitos.

O autor refere-se sobre estratégias e habilidades para solucionar problemas, selecionar informação proveitosas de uma determinada situação ou utilizar os conhecimentos disponíveis para enfrentar situações novas ou inesperadas, além de aprender a trabalhar em equipe, ser solidário com os colegas, respeitar e valorizar o trabalho dos outros, não discriminar as pessoas por motivos de gênero, idade ou outro tipo de características individuais.

Alguns autores como (BETTI, 1994; BRASIL, 1998; VAGO, 1999; DARIDO, 2004; DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007), descreve algumas das áreas da educação física escola, ela é uma disciplina que trata da cultura corporal de movimento com a finalidade de oportunizar aos alunos a vivência de um conjunto articulado de conhecimentos dessa esfera que inclui os jogos, as danças, o esporte, as lutas, a ginástica e atividades congêneres. Desta forma, tem como objetivo integrar os alunos em um universo vasto de possibilidades para usufruir desses saberes em benefício do exercício crítico e autônomo, bem como para melhoria da qualidade de vida. Isso mostra o quanto a educação física é diversificada, dando varias escolhas para os alunos, essa variabilidade de sugestões é fundamental para manter os alunos dentro das paredes escolares. Além das questões práticas, a educação física também é rica dentro dos aspectos teóricos, podendo tratar de vários assuntos em que leva a reflexão de problemas sociais, econômicos, políticos, tendo um grande poder no quesito ensino aprendizagem teórico-prático.

Desse modo vamos apresentar em partes a importância da educação física desde os anos iniciais até o ensino médio. A escola infantil é, portanto, conforme nossa compreensão, um lugar de descobertas e de ampliação das experiências individuais, culturais, sociais e educativas, através da inserção da criança em ambientes distintos dos da família. Um espaço e um tempo em que sejam integrados o desenvolvimento da criança, seu mundo de vida, sua subjetividade, com os contextos sociais e culturais que a envolvem através das inúmeras experiências que ela deve ter a oportunidade e estímulo de vivenciar nesse espaço de sua formação (Sacristán, Gómez, 2002, p. 86). Com isso a educação física se torna um grande estimulador para a criança sempre está se reinventando, passando por citações em que ela tem de tomar algumas atitudes para superar aquele momento.

Além disso, é um espaço para que, através de situações de experiências – com o corpo, com materiais e de interação social – as crianças descubram os próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo,

relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos, utilizando a linguagem corporal, localizem-se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas, numa atuação consciente e crítica. Dessa forma, essa área do conhecimento poderá contribuir para a efetivação de um programa de Educação Infantil, comprometido com os processos de desenvolvimento da criança e com a formação de sujeitos emancipados.

Para isso, entendemos que o ensino “não pode ser concebido como uma mera aplicação de normas, técnicas e receitas pré-estabelecidas, mas como um espaço de vivências compartilhadas, de busca de significados, de produção de conhecimento e de experimentação na ação” (Sacristán, Gómez, 2002). Fazendo um estudo dentro dos parâmetros básicos é de fundamental importância para a formação de pessoas críticas a presença da educação física no ensino médio, dentro desse período ela tem a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento o esporte-espetáculo dos meios de comunicação, as atividades de academia, as práticas alternativas, etc. Por outro lado, é preciso ter claro que a Escola brasileira, mesmo que quisesse, não poderia equiparar-se em estrutura e funcionamento às academias e clubes, mesmo porque é outra a sua função.

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. “A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade” (Betti, 1992, 1994).

Para isso, não basta aprender habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas, aprendizagem esta necessária, mas não suficiente. Se o aluno aprende os fundamentos técnicos e táticos de um esporte coletivo, precisa também aprender a organizar-se socialmente para praticá-lo, precisa compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível (portanto é preciso também que aprenda a interpretar e aplicar as regras por si próprio), aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não um inimigo, pois sem ele não há

competição esportiva. Preparando o indivíduo para a sociedade nos aspectos de tolerância, entender que o mundo tem seu funcionamento através de regras, que a desobediência dessas regras pode causar serias consequências, também fundamentado o respeito do espaço ao próximo, levando o aluno a entender que nossa sociedade é composta por várias opiniões políticas, sociais, religiosas, econômicas e sociais (Betti, 1992).

No nosso entender esta argumentação também dá sustentação à Educação Física no ensino fundamental e médio, ou seja, não basta ensinar aos alunos a técnica dos movimentos, as habilidades básicas ou, mesmo, as capacidades físicas. É preciso ir além e ensinar o contexto em que se apresentam as habilidades ensinadas, integrando o aluno na esfera da sua cultura corporal.

Assim, dentro de uma perspectiva de Educação e também de Educação Física seria fundamental considerar os procedimentos, fatos, conceitos, as atitudes e os valores como conteúdos, todos no mesmo nível de importância.

3. RESULTADOS

Os grandes autores como: (Betti, 1992, 1994 ,DARIDO, 2004; PEREIRA; SILVA, 2004; ROSÁRIO; DARIDO, 2005), que incluímos nesses estudos onde mostra as divisões da educação física desde a educação infantil até os anos finais (ensino médio), descrevem em cada etapa os benefícios psicológicos e motores que são desenvolvidos nos indivíduos, concluindo assim as consequências positivas que esse conjunto juntamente com respeito de cada etapa proporciona a vida do indivíduo.

Dentro desse estudo onde pesquisado a importância e da educação física escolar trazendo em divisões as várias etapas na educação onde a educação física atua, sendo assim as consequências que a educação física é de suma importância para o desenvolvimento de qualquer indivíduo.

A educação física ultrapassa os objetivos de aprendizagem dentro do ambiente escolar, e de acordo com estudos de grandes profissionais e estudiosos da área conclui que a educação física vai além dos muros das escolas, podendo transformar seus alunos, pois, trabalha em diversos aspectos como: na área social, trabalhista, cultural.

A todo momento dentro de um processo pedagógico esse material trabalha com seus indivíduos através de superação de problema e também maneira de resolver. Também não podemos esquecer a força que a educação física possui em despertar a vivência dentro de todos os tipos de esportes, e consequentemente de maneira sucinta ela é um grande aliado de uma saúde adequada.

4.DISCUSSÃO

O trabalho feito através de revisão bibliográfica onde foi apresentado com a opinião e conclusão de vários autores que afirmam essa importância tanto nos aspectos pedagógicos e sociais em que a educação física escolar está inserida.

Portanto é de fundamental importância esse estudo, pois, não deixa a educação física como uma matéria qualquer e tendo suas relevâncias na formação de indivíduos críticos, sociais, que sabe respeitar o espaço e a diferença do próximo, não deixando de lado a fundamentação nos conhecimentos da cultura, jogos, esportes entre outros.

O principal intuito desse estudo e mostra para profissionais a qualidade de ensino que educação física pode trazer, tratando também na preocupação que os profissionais atuantes devem tomar com as aulas, pois, vários estudos mostram.

Muito importante o contato próximo ao aluno que o profissional de educação física possui, pois, essa aproximação ajuda na fundamentação de princípios básicos dos nossos alunos.

Em tudo que foi descrito neste trabalho os principais interesses são: ajudar nossos alunos a desempenhar o melhor papel seja em qualquer área, trabalho, universidade, e questões pessoais, levando principalmente indivíduos que não possuem uma perspectiva e nem possui uma base familiar estruturada.

Junto aos autores em que foram citados nesse trabalho de conclusão de curso temos total convicção dos argumentos citados e concordamos com eles nos assuntos abordados como fundamentação dos processos que a educação física escolar se desenvolve e, chegando até os dias de hoje como uma potente ferramenta de influência para os desenvolvimentos de pessoas críticas e autores de sua própria história.

5. CONCLUSÃO

Nesses casos concluímos que todas as escolas devem proporcionar aos seus alunos as aulas de educação física onde iram vivenciar conhecimentos de dança, esporte, cultura lazer, momentos em que deveram tomar decisões para sair de certas situações, também aprendendo a conviver com as diferenças, e o respeito do espaço ao próximo, serem mais altruístas, trabalhar em equipe, respeitar a individualidade.

Compreende de a educação física e uma porta com várias ramificações a serem exploradas e trabalhadas no processo ensino aprendizagem de seus praticantes, além de mostra a finitude de esportes, práticas corporais e de lazer fora de um âmbito escolar. Conseguimos também mostra o quanto a educação física trabalha nos quesitos de desenvolvimento de uma boa autoestima dos seus praticantes, pois, ela não consegue trabalhar desvinculada ao das conquistas.

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise da eficácia feito sob o momento de revolução educacional em que estamos vivendo feitas pelos alunos da Faculdade União de Goyazes. Além disso, também permitiu uma revisão bibliográfica para obter dados mais consistentes sobre as etapas do processo em que a educação física pode proporcionar ao indivíduo.

É a recapitulação sintética dos assuntos e/ou discussão da pesquisa, devendo estar claramente ligada aos objetivos, respondendo-os. É o relato do que ou autor conseguir demonstrar no desenvolvimento do trabalho. Deve ser breve e se ater aos objetivos descritos propostos (PEREIRA, 2014, p. 121).

6. REFERÊNCIAS

A Educação é um direito: dependência essencial da democracia na efetivação desse direito. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1967.

A ilusão fecunda: a luta por educação nos movimentos populares. São Paulo: Hucitec/ Edusp, 1993.

BETTI, I.C.R. O prazer em aulas de Educação Física escolar: a perspectiva discente. Campinas: UNICAMP, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação Física, 1992.

BETTI, M. Educação Física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991

BETTI, M. Educação Física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, M. Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.16, n.1, p.14-21, 1994.

BOUCH, J. Psicocinética. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

BRACHT, Valter. Educação Física e Aprendizagem Social. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL Parecer número 17, Conselho Nacional de Educação, 2001. ALIAGA, ROBERTO F. Fundamentos Básicos del Liderazgo. Chile: Gabriela Mistral (Programa CAPROBA), 1980.

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física. Parecer nº CNE/CES 0138/2002. Brasília: Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior, 2002.

BRASIL. Conselho Federal de Educação Física. Educação Física Escolar: nossa conquista passo a passo in: E.F. Educação Física órgão oficial do CONFEF. Ano 1 nº 2, mar 2002.

BRASIL. Decreto Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Encarte especial Extraclasse/83, fev/mar/abr/97. Belho Horizonte: SIMPRO-MG, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física, 1o e 2o ciclos, v.7, Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física, 3o e 4o ciclos, v.7, Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Média. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física, Ensino Médio, v.7, Brasília: MEC, 1999. BRASIL Parecer número 17, Conselho Nacional de Educação, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Média. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física, Ensino Médio, v.7, Brasília: MEC, 1999.

- BUENO, A.B.C. Fatores que influenciam na aderência a Educação Física escolar. Rio Claro: UNESP Monografia de Graduação, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física., 1993.
- CASTELLANI FILHO, L. Pelos meandros da Educação Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.14, n.3, p. 119-125, 1993. COLL, C. et al. Os conteúdos na reforma. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CASTELLANI FILHO, L. Pelos meandros da Educação Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.14, n.3, p. 119-125, 1993.
- CASTELLANI FILHO, Lino. Política educacional e educação física. Campinas, Editores Associados, 1998.
- CAVIGLIOLI, B. Eporte e adolescentes. Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 1976.
- CHERVEL, André. História da disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria e Educação*, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.
- COLL, C. et al. Os conteúdos na reforma. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CORREIA, W.R. Planejamento participativo e o ensino de Educação Física no 2o grau. Revista Paulista de Educação Física, supl. n.2, p.43-48, 1996.
- COSTA, C.M. Educação Física diversificada, uma proposta de participação. Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar/ Escola de Educação Física e Esporte, p. 47, 1997.
- DAÓLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus, 1995.
- DARIDO, S. C. & GALVÃO, Z. Educação Física na escola: possibilidades e limites. Anais do X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, v.18, p.311-316, 1997.
- DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DARIDO, S.C. Professores de Educação Física: avanços, possibilidades e dificuldades. Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v.18, n.3, p.192-206, 1997. DARIDO, S.C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Araras - SP: Topázio, 1999.
- DARIDO, S.C., DEUTSCH, S. GOBBI, S. & SCHWARTZ, G.M. Vestibular em Educação Física: Perspectivas de relacionamento com os 1o e 2o graus. Revista Brasileira de Ciências do esporte, v.16, n.2, p.108-113, 1995.

- De ÁVILA, A. C. V. Para além do esporte: a expressão corporal nas aulas de Educação Física do segundo grau. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista, 1995. Trabalho de formatura, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física.
- Educação não é privilégio. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.
- Educação no Brasil. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1967.
- Educação para a democracia. In: Introdução à administração educacional. 2. ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1953.
- FERREIRA, L. A. Reencantando o corpo na Educação Física: uma experiência com as práticas corporais alternativas no ensino médio. Rio Claro: Programa de Pós-graduação em Motricidade Humana, Unesp, 2000.
- FOLHA DE SÃO PAULO. Matrícula no 2o grau dobra em 10 anos. 16 de maio de 1998.
- FRITZEN, SILVINO J. Treinamento de Líderes Voluntários. Petrópolis – RJ, Editora Vozes (1992).
- GALVÃO, Z. Educação Física escolar. Razões das dispensas e visão dos alunos por ela contemplados. Campinas: UNICAMP. Monografia de Especialização, Faculdade de Educação Física., 1993.
- GAMBINI, W. J. J. Motivos da desistência em aulas de Educação Física no segundo grau. Rio Claro: UNESP. Monografia de Graduação, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física, 1995.
- JULIO. Organización de Campeonatos Deportivos. Buenos Aires: Editorial Stadium, s/d.
- MATURANA, H. & DE REZEPKA, S. N. Formacion Humana y Capacitacion. Santiago-Chile: Dolmem Ediciones, 1995.
- KENSKI, V. O impacto da mídia e das novas tecnologias de comunicação na Educação Física. Motriz, v.1, n.2, p.129-36, 1995.
- KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.
- Le LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- LOVISOLO, H. Educação Física: a arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- LOVISOLO, H. Educação Física: a arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- MATHIAS, R. Uma proposta de judô para a escola pública. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista, 1995. Trabalho de formatura, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física.

- MATHIAS, R. Uma proposta de judô para a escola pública. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista, 1995. Trabalho de formatura, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física.
- MATURANA, Humberto, REZEPKA, Sima Nisis de. Formacion humana y capacitacion. Chile: UNICEF-CHILE/Domen Ediciones. 1995.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTUA. Educação física de 1ª a 4ª série – 1º grau. Brasília: SEED/MEC, 1981.
- NAHAS, M. V. Educação Física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar/ Escola de Educação Física e Esporte, p.17-20, 1997.
- NORA, C. O Judô na escola e a formação do cidadão. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista, 1996. Trabalho de formatura, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física.
- RANGEL-BETTI, I. R. O que ensinar: a perspectiva discente. Revista Paulista de Educação Física, supl, n.1, v.1, p.26-27, 1995.
- SACRISTÁN, J. Gimeno, e PÉREZ GÓMEZ, A. J. (2002): Compreender e transformar o ensino, 4.ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas.
- São Paulo: Cortez, 1983. VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- WALLON, H. Do acto ao pensamento. Lisboa: Moraes, 1979.
- SCHONARDIE FILHO, Leopoldo. Educação Física na 1ª Série do Ensino Médio: Uma Prática por Compromisso. Tese de Doutorado. FEF- UNICAMP, 2001.
- SILVA, T. T. e MOREIRA, A. F. Territórios contestados. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- SOUZA Jr., J. G. (org.). O direito achado na rua. Brasília: UnB, Programa Educação a Distância, 1990. SPÓSITO, M. P. O povo vai à escola: luta popular pela expansão do ensino público em São Paulo. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1984.
- SOARES, C. L. et al. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- SOUZA Jr, O. Implementação de uma proposta de futebol feminino para a Educação Física escolar. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista, 1991. Trabalho de formatura, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física.
- TAVALER, S. Tai - chi - chuan: uma ginástica ou dança? Experiência não formal em Educação Física escolar. Anais do V Simpósio Paulista de Educação Física, Rio Claro, 1995.

- TEIXEIRA, A. A reconstrução educacional no Brasil: ao povo e ao governo. Manifesto dos pioneiros de 1932. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, s/d.
- TELLES, V. Cultura da dádiva, o avesso da cidadania. In: ANPOCS, Rev. Bras. de Ciências Sociais (25), 1994.
- TORRES, J. El curriculum oculto. Madri: Morata, 1991. TORRES, R. M. Que (e como) é necessário aprender? Campinas: Papirus, 1992.
- TRAGTENBERG, M. Sobre educação, política e sindicalismo. São Paulo: Cortez, 1982.
- VENTURA, G. B. A ginástica aeróbica no ensino do primeiro grau. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista, 1996. Trabalho de formatura, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física.
- VIEIRA, E. Estado e miséria social no Brasil - de Getúlio a Geisel, 1951 a 1978.
- VOLP, C. M. Vivenciando a dança de salão. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1994. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia.
- WEBER, S. Democratização, educação e cidadania: caminho do governo Arraes. 1987-1990. São Paulo: Cortez, 1991.
- WEFFORT, F. e BENEVIDES, M. V. Direito, cidadania e participação. São Paulo: T. A. Queiroz, 1981. WEIL, P.; D'AMBROSIO, U. e CREMA, R. Rumo à nova transdisciplinaridade. São Paulo: Summus, 1993.
- WEISZ, T. As contribuições da psicogênese da língua escrita e algumas reflexões sobre a prática educativa de alfabetização. In: CENP, Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. São Paulo: 1989.
- WEREBE, M. J. G. Henri Wallon. São Paulo: Ática, 1986. 30 Anos - Grandezas e misérias do ensino no Brasil. São Paulo: Ática, 1994.
- WILLIAMS, R. Cultura e sociedade. São Paulo: Nacional, 1969.
- ZABALA, A. A prática educativa: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ZABALA, A. A prática educativa: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ZABALA, A. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: ARTMED, 2002.